Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE | SABBADO, 4 DE OUTUBRO DE 1890 | NUMERO 31

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

—OS SALVADORES—

Antes da queda do governo regenerador todos estavam preparados para salvar o paiz, resolver o conflicto anglo-luso e dar remedio ás difficuldades financeiras que teem assoberbado o thesouro.

Caiu o governo e os grandes homens sumiram-se. Só então se viu de que estatura eram os que estavam no poder. Facil, bem facil a tarefa de denegrir e apedrejar, mas muito difficil a de remediar o mal produzido. E ahi está a prova bem evidente, nas difficuldades que o sr. conselheiro Martens Ferrão tem encontrado para organisar uma situação desembaraçada e solida.

O mal de que enferma o paiz é grande, não o negamos. São tantas as causas que lhe minam a seiva, tantos os perigos a que o expõem as ambições, a baixeza dos instinctos, a politica temeraria dos avançados, que só um espirito superior e que disponha de verdadeira auctoridade poderá conter a «avalanche» que nos ameaça. Busca-se uma palavra sincera nos adversarios da situação finda e parece que ella foge sempre diante de nós. Se o movimento de setembro foi apenas obra de exploradores e arruaceiros é claro que não podia responder-lhe a alma nacional.

Quantos arrependimentos não existem já de se ter promovido este estado de coisas que reverte inteiramente em desfavor para o commercio e em descredito para as instituições!... Muitos foram levados na onda, sem saberem porque se associavam a uma sublevação não violenta; foram, imaginando que á sua frente ia «alguem». Não ia ninguem. Derrubaram o governo e acharam-se sós. Agora temos todos de esperar, o que vale o mesmo que confessar as nossas culpas.

E' verdade que após o primeiro momento os salvadores da patria, embora confessassem que não podiam tomar a si a gerencia dos negocios publicos, ainda suppozeram que podiam dictar a lei ao novo ministerio, impondo nomes como se cada um d'elles fosse presidente de conselho ou chefe de partido. Hoje vêem todos a insania do seu desvairamento, porque quem falla é a cordura, o verdadeiro amor da patria, e não a ambição e o sophisma adornados das lantejoulas dos artigos mirabolantes.

Ouve-se uma voz ainda—a do chefe do partido progressista que no momento em que todos pedem treguas, pede ao sr. Martens Ferrão que faça politica contra os actos do ministerio regenerador. O sr. José Luciano de Castro falseia assim gravemente a sua missão, pregando o facciosismo vingativo na occasião precisa em que todo o seu partido, de vontade ou sem ella, reconhece que não deve levantar mais gritos sediciosos. Não hesitamos em declarar a profunda convicção em que estamos de que o sr. José Luciano de Castro não sabe cumprir os seus deveres de chefe d'um partido monarchico. A elle e só a elle todas as responsabilidades do procedimento do seu partido, que contribue só por si para abalar mais o prestigio das instituições, sem exceptuar o da monarchia, do que toda a obra dos republicanos. Um chefe d'um grande partido tem a obrigação não só de ser um guarda fiel da realeza, mas de se impôr aos seus correligionarios obrigando-os a refrear as suas tendencias revolucionarias. E o sr. José Luciano não faz nada d'isso; deixa que os jornaes progressistas fallem desdenhosamente da monarchia, chegando alguns a dizer que lhes é indifferente a monarchia ou a republica; dá o seu consentimento, se não o seu proprio conselho para este desacato constante á corôa, e por conseguinte atraiçôa as suas responsabilidades d'um modo tanto mais grave, quanto mais importante é o partido que dirige.

Mas foi sempre esta a «maneira» do partido progressista—os seus golpes vão direitos á cabeça e são mortaes.

Em Portugal, no momento presente, não ha o que se chama propriamente «espirito publico»; ha uma «anarchia nas ideias», que está dando o resultado da immobilidade, depois d'um periodo epileptico, em que se tomaram os esgares e as convulsões por um movimento nobre e reflectido.

A nação foi atrozmente ludibriada—eis toda a verdade. Oxalá que os homens bons os cidadãos amigos da sua patria saibam alijar a tempo de si este pesadello que póde vir a ser fatal. (J. N.)

GAZETILHA

Pela 3.ª vez.—Na proxima 4.ª feira arrematar se-hão pela 3.ª vez os impostos indirectos da camara. Com vista aos berradores. Reparem bem: é pela 3.ª vez, e com a maxima publicidade.

Que fazem suas senhorias?

Se, como os snrs. propalavam, a camara patrocina alguem, lancem. Se não lançam, as suas berrarias não passam d'uma infamia vil e acanalhada.

FOLHETIM

REMINISCENCIAS

III

Perto do antigo chafariz a que me refiro, viviam aquellas pombinhas uma vida alegre «á faire l'amour» aos seus jovens favoritos. Entre essas «hermosas» Dulcineas destacava-se a G... que se não era dotada d'uma belleza rara, tinha comtudo impresso nas faces rosadas o dom da sympathia que muito a recommendava.

Tinha uns olhos enganadores, verdadeiros fachos que illuminavam a fronte do seu Quim adorado, um rapaz melancolico e preciso em toda a extensão da palavra, que lhe fazia habilmente o seu «pé d'alferes». Os dois pombos amavam-se terna e mutuamente. Residiam «vis á-vis» de modo que os olhares succediam-se uns apoz outros. Eram ainda jovens. Elle contaria apenas umas dezeseis primaveras e ella não excedia a mesma idade. As entrevistas reduplicavam ao mesmo tempo que olhares meigos se trocavam. O passeio publico era justamente o local mais proprio e a que concorriam innumeras vezes.

Uma noite de luar, uma noite de poesia, como diria Thomaz Ribeiro, presenceamos uma das scenas triviaes em que os bem amados só trocam flores viçosas e palavras doces. Quim estava pallido ao contrario do seu natural e ella murmurava algumas phrases enternecidas, cheias de maviosidade e de candura. Tocava a banda regimental e nas velhas torres da cidade soavam as Aves-Marias ao mesmo tempo que batiam nove horas. Caminharam. Ella acompanhava a familia, e o Quim, como sempre, seguia-a a alguns metros de distancia como a ordenança d'um militar superior...

IV

Surgia o mez d'agosto, o mez das festas, o mez dos divertimentos nos arredores de Penafiel.

Achava-se então na cidade uma companhia dramatica que n'uma noite representava a excellente peça patriotica «Os Dramas do povo», original do sr. Pinheiro Chagas, eminente e distincto escriptor portuguez, um verdadeiro «bijou» theatral de inexcedivel valor. A casa estava repleta. Quim que nunca assistira a espectaculo algum, vimol-o lá n'essa noite mui perto da sua Dulcinea. O espectaculo terminou por entre um frenesi d'applausos estridentes e, o Quim, de pé, com o rubor nas faces, applaudia tambem enthusiasticamente. Deixamol-o sahir e já distante d'um velho candieiro d'illuminação vimol-o a alguns passos, fazendo a guarda d'honra á joven aristocrata.

V

V... o amigo inseparavel concluira o curso dos lyceus distinctamente e dispunha-se a seguir a honrosa carreira militar que lhe bastaria ser tão brilhante como a que acabava de concluir. Depois de varias excursões com a familia pela formosa provincia do Minho regressou á sua terra natal e ambos passavamos as tardes tropicaes dos domingos d'agosto no Club a ver o Braga e o Alberto jogando o bilhar ao som da meiguinda e suave guitarra do Victorino, acompanhada pelo violão do Martinho.

Trocavam-se ditos agudos, piadas, anedoctas, contavam-se episodios tauromachicos e V... abstinha-se de entrar nas muitas discussões que se levantavam, por entre o gargalhar estridente do Guilherme, entregando-se a excogitações exquisitas e funambulescas.

A' noite, pouco depois do toque das Ave-Marias lá estava G..., a sós, na janella, com um lindo «bouquet» de flores naturaes, olhando ternamente para a janella fronteira do Quim. Nós e V... de tempos a tempos, sob a janella, dirigiamos algumas phrases em francez que muito a confundiam.

Ella não o tinha aprendido e muitas vezes, equivocando-se com os nossos dichotes zombeteiros chegava a demonstrar o desvairado amor pelo Quim.

EPILOGO

Os dois passavam ligeiros como ligeiro é o vento agreste, á medida que se approximava o mez d'outubro. Nada mais nos preoccupava o espirito senão a terrivel lembrança da abertura proxima das aulas.

V... lamentava o seu affastamento para longe da familia e as im lembravamo-nos d'aquellas manhãs felizes que passavamos ambos, na Avenida estudando.

G... e Quim no auge do mais intimo amor continuavam permutando «bouquets» e a entreverem-se no jardim emquanto no coreto tocava a banda regimental e nas velhas torres da cidade soavam as Ave-Marias...

Agosto 90.

AUGUSTO VEIGA JUNIOR

Club Commercial Vimaranense.—Conforme noticiam s realisa- e amanhã pelas 8 horas da noite uma sessão solemne nas salas d'esta florescente casa de recreio, afim de commemorar o 5.° anniversario da sua installação.

A direcção do Club tem sido incansavel nos seus trabalhos para conseguir dar a esta festa um caracter grandioso. N'ella tomarão part alguns distinctos orad res d'esta cidade.

A banda d'infanteria 20 abrilhantará o acto tocando á noite no largo de Santa Clara fronteiro ao club.

A casa acha-se muito aceiada.

—A' commissão reorganisadora da bibliotheca foram offerecidos mais os seguintes volumes:

A transportar	442
Dr. Adelino Barbosa	40
Rodrigo José Leite Dias	6
Alfredo Dias Mendes Ribeiro	4
Antonio Peixoto de Mattos Chaves	36
Francisco Agostinho Cardoso de Lemos	12
Eduardo Almeida	55
Francisco Jacome	3
João Fernandes de Mello	3
Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior	3
A transportar	604

Vindimas.—O tempo continua a correr favoravel para as vindimas, nas quaes se trabalha agora com toda a actividade. A qualidade do vinho é magnifica e a quantidade é sup rior á do anno passado, que foi muito abundante. Como ha pouco vinho velho, já se vende geralmente a retalho excellen e vinho novo a 30 reis o quartilho, e a pipa regula entre 15 e 20:000 reis. Terminada a vindima deve esperar-se baixa de preço.

Férias.——Terminaram na quarta-feira as ferias, entrando por isso em serviço os empregados das diversas repartições, que se achavam ausentes.

Intrujões!—Os jornaes hespanhoes republicanos dizem que se tinham sublevado em Portugal, a favor dos republicanos, seis regimentos aquartellados na praça de Almeida.

Caramba! Vão mentir ao... diabo! Bom era que lá estivessem os taes seis regimentos, que um dia poderão estar, mas é para fazer frente aos ibericos de lá e de cá.

Collegio de S. Damaso.—Inaugura-se na proxima segunda-feira o Collegio de S. Damaso, estabelecido no espaçoso convento dos frades Jeronimos, na Costa. Matricularam-se bastantes alumnos.

O professorado é composto de zelosos e respeitaveis ecclesiasticos, que faziam parte do corpo d cente do collegio de Santa Quiteria.

Missa.——Na proxima segunda-feira, pelas 9 e meia horas da manhã, celebrar-se-ha, na egreja de S. Domingos, uma missa pela alma do ex.^{mo} sr José Antonio da Silva Carvalho, fallecido no Rio de Janeiro.

Esta missa é mandada rezar pelo seu afilhado e irmão o snr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, digniss.mo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Os nossos sentidos pezames a s. exc.ª.

Adiante vae o convite.

Regresso.—Regressou das Taipas, onde esteve alguns dias de recreio, o digno e illustrado advogado no fôro vimaranense, o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Despachos ecclesiasticos.——O presbytero João Duarte de Macedo, apresentado na egreja parochial de S. Salvador de Donim, d'este concelho.

O presbytero Silvestre José Peixoto, apresentado na egreja parochial de S. Lourenço de Sande, d'este concelho.

Sem effeito o decre o, pelo qual o presbytero Albino José de Araujo foi apresentado na egreja parochial de S. Lourenço de Sande, d'este concelho.

—Apresentado na egreja parochial de Santa Maria do Souto, concelho de Guimarães, o presbitero Custodio José de Bragança.

Visconde de Semelhe.—Foi agraciado com o titulo de visconde de Semelhe o sr. Bernardo Barbosa, capitalista bracarense.

E' a sua exc.ª que se deve a explor ção das afamadas thermas de Caldellas.

Despacho.—O sr. dr. Antonio José da Costa Santos, ex-juiz de direito n'esta comarca, logar que exerceu com a maior dignidade, e que actualmente se achava na comarca de Vouzella, foi transferido para a 2.ª vara da comarca do Porto.

Os nossos parabens ao digno magistrado.

—O sr. barão de Paçô-Vieira (Alfredo), foi transferido para vogal do tribunal administrativo do Porto.

—O snr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, juiz de direito em Faro, foi transferido para os Arcos de Val de Vez.

—O snr. dr. Eduardo Martins da Costa, nosso illustre patricio, juiz de direito em Pinhel, foi tranferido para o Cartaxo.

—Foi nomeado recebedor da nova comarca de Portel o nosso illustre patricio o snr. Antonio Martins de Queiroz Montenegro.

—O snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa, filho do nosso respeitavel patricio o snr. José Martins, d'Aldão, foi nomeado recebedor em Aviz.

—O sr. Abilio Severiano Ribeiro de Magalhães Brandão, foi nomeado recebedor em Paços de Ferreira.

O sr. dr. José Coelho da Motta Prego, agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Portalegre, nomeado para exercer as funcções do ministerio publico perante o juiz auxiliar do 1.° distr.cto criminal de Lisboa.

Patriotismo.——O nosso estimavel collega lisbonense o «Economista», sentindo que alguns republic nos ainda ha pouco fizeram tanto barulho dizendo que morreriam pela patria e agora tratam da união iberica, lembra que se deveriam fazer grandes festejos no dia 1.° de Dezembro, anniversario da nossa independencia, para se demonstrarem os patriotas ou os traidores.

O novo gabinete.—O sr. Martens Ferrão ainda não póde conseguir o ganisar um gabinete de concentração, como deseja. Os homens importantes, a quem se tem dirigido, teem se recusado, e consta que se recusa tambem agora o sr. Casal Ribeiro, que se indigitava para a pasta do reino.

Por emquanto só ha boatos. O ultimo era o seguinte:

Presidencia, estrangeiros, e interino do reino, Martens Ferrão.

Fazenda, Pedro de Carvalho.

Guerra, João Chryso tomo.

Marinha, conde de S. Januario.

Justiça, Sá Brandão.

Obras publicas e interino da instrucção, Barbosa du Bocage.

Dão-se a conhecer.—Os republicanos negam q e quei rem unir Portugal à Hespanha, mas elogiam muito um hespanhol que n'uma reunião, representando a imprensa republicana po tugueza, disse que «desde que Portugal alcançou em 1640 a sua independencia até aos nossos dias, nao lhe resultou outro beneficio pratico que não fosse o ter estado convertido em colonia britannica». Parece que estas palavras, tão applaudidas pelos republicanos portuguezes, querem dizer que, ao que aproveitemos com a nossa gloriosa independencia em 1640, era melhor estar debaixo das garras do leão castelhano.

Nós somos mais francos: nem queremos ser inglezes nem castelhanos. Queremos ser portuguezes e os portuguezes são descendentes dos 40 conjurados. Na hora extrema, os portuguezes, bem unidos, vencerão, ou morrerão abraçados á gloriosa bandeira das cinco chagas, que tanto custou aos nossos heroes.

D. João I foi combater um grande exercito castelhano, com um pequeno exercito portuguez (6:000 portuguezes contra 30:000 castelhanos) e com a fé em Deus e na Virgem venceu.

Quem nos quizer guerrear, apresente-se em campo, por terra.

Mudança.—A repartição da conservatoria d'esta comarca, que se achava installada no andar superior do edificio da escola industrial, mudou para o 1.° andar da frente da casa do hospicio dos expostos, na rua de Santa Luzia.

Aviso.——Pela recebedoria d'esta comarca, são avisados os contribuintes de que durante todo o corrente mez de outubro está aberto o cofre para a cobrança voluntaria das quartas e ultimas prestações de contribuição predial e industrial relativas ao anno de 1889, e de que, findo esse praso, se procederá ao relaxe das que não forem satisfeitas.

Impostos indirectos.—No dia 8 do corrente voltam á praça, pela terceira vez, os impostos indirectos municipaes sobre a carne de vacca, vinho verde e maduro, bebidas alcoolicas, carne de gado suino, sardinha e peixe fresco, carvão, petroleo, barro, madeira, melão, melancia, saboia e repolho.

Verdades—Os progressistas accusam o governo regenerador de perdulario, dizendo que elle durante os oito mezes de governação deixou a nação desgraçada.

A verdade é só uma e porisso diga se que os regeneradores, durante os oito mezes não tiveram tempo para mais senão tratar das finanças, que se achavam em estado deploravel postas em tal estado durante os quatro annos do governo progressista. Os cofres do estado estavam como um velludo, resultado dos seus desperdicios.

Mas, estas accusações são feitas por quem ainda não foi capaz de dizer onde existe a OUTRA METADE....

Festividade.—Na egreja d S. Francisco faz-se hoje a festividade do Santo Patriarcha da Ordem.

Irmãs da caridade.—A meza administrativa do hospital da Misericordia da Povoa de Varzim resolveu admittir ao serviço do mesmo hospital as irmãs da caridade, a partir do dia 1 do corrente mez.

Monstruoso.—Em Nice uma mulher deu á luz uma creança verdadeiramente monstruosa.

As deformações que apresenta a cabeça são de tal ordem que dizem ter extraordinarias semelhanças com a cabeça d'um macaco.

Corre a lenda, a respeito d'este monstruoso parto, de que foi um castigo de Deus.

Ameaças da Inglaterra.—O «Daily Telegraph» diz que, no caso de uma guerra com Portugal, a Inglaterra tomaria posse de Lourenço Marques.

*

Os principaes jornaes de Londres trazem artigos aggressivos contra Portugal dizendo, quasi pelo mesmo theor, que é indifferente para o governo inglez que as côrtes approvem ou não o tratado.

Observam que, n'este ultimo caso, os inglezes sabem como hão-de abrir caminho e levar o progresso ás colonias.

Chegam a dizer que essas colonias não permanecerão por muito tempo no dominio de Portugal.

O vinho.—O celebre philosopho Diceneu, contemporaneo de Cesar e de Augusto, insinuava aos de Scythia, que o vinho fazia cahir os homens em grandes desordens physicas e moraes; impellindo aquelle povo, por tal guisa, a arrancar todos os bacelos dos seus vinhedos.

Não é, segundo nos parece o vinho o motor das loucuras ou das enfermid des dos homens, e antes sim o abuso que se faz d'aquella bebida.

A' vista do raciocinio e da razão não podemos deixar de enaltecer o uso d'esta tão agradavel e salutar bebida, embora estigmatisemos duramente o abuso que muitos d'ella fazem.

Assim como o vinho tomado em regra, isto é, cordatamente expande alegria no coração do homem, concilia a attenção activa a agudeza do espirito, predispõe a alma para o cogitamento; inspira a de ideas sublimas, é motor efficaz de producções excellentes, um tonico e fortificante admiravel assim tambem, o excesso, no beber vinho transvia a razão, embrutece, treslouca, ediotisa e conduz o homem aos maiores perigos, e, até, aos mais exoticos crimes.

O vicioso, o bebado, além de se degradar ante seus concidadãos, praticar actos pouco consentaneos á dignidade do homem, olvida os seus deveres sociaes, desacata-os, lança ao abandono os entes que lhe devem ser caros, envergonhando-os e chamando sobre si mesmo a irrisão; p edispõe-se ainda com o seu indecoroso vicio a varias doenças, como são: as febres, a paralysia, a cachexia, a lethargia, a hydropesia, a apoplexia, o ediotismo, e mesmo a loucura furiosa.

O bebado torna-se aborrecivel, desamoravel, inepto, desvergonhado, irrascivel e até feroz.

Indultado——Constant Roy, o assassino de Dubue, condemnado á morte, foi indultado pelo presidente da Republica, o sr. Carnot.

O sr. Chanoine d'Avranches, advogado geral, quando entrou na cellula do condemnado, encontrou-o, como sempre, perfeitamente tranquillo, com um ar despreoccuppado.

Ao communicar-lhe que tinha sido perdoado, Constant Roy respondeu:

—Obrigado, senhor.

—E' ao presidente da Republica que tem a agradecer, disse-lhe o magistrado.

—Agradeço-lhe a elle tambem.

Constant Roy levado ao tribunal de Rouen ouviu sorridente a leitura do decreto presidencial que o perdoava.

Ao sahir, porém, o povo, clamava indignado: «A' morte, á morte». Por este motivo os gendarmes tiveram de conter a

multidão que queria fazer justiça, tentando aggredir Roy.

O castigo para os malvados é preciso.

Desabamento.—A' hora em que este jornal entra no prelo (2 e meia da tarde) dão as torres signal d'incendio chamando os soccorros para o local do Campo. Compareceram rapidamente os bombeiros municipaes e voluntarios. Verificou-se que era um casebre do snr. Damião, do Campo, que tinha desabado, matando um boi que estava na corte.

Os socialistas al'emães—Em Berlim, os socialistas fizeram apparecer para cima de 100 jornaes ou revistas periodicas, destinadas á propagação das suas doutrinas.

Entre os expulsos do partido socialista, só vinte e seis poderão tornar a habitar Berlim.

—CONVITE—

Eduardo José da Silva Carvalho convida todas as pessoas de sua amisade e relações a assistirem a uma missa que no dia 6 do corrente pelas 9 horas e meia da manhã, deve ser rezada na egreja de S. Domingos, pelo eterno descanço de seu padrinho e irmão, o ex.mo sr. José Antonio da Silva Carvalho, fallecido no Rio de Janeiro. (540)

—PEDIDO—

A Commissão promotora de melhoramentos na Penha, possuida dos maiores desejos de promover e activar o aformoseamento da curiosa montanha, convida todos os vimaranenses patriotas a contribuirem obsequiosamente com arvores de qualquer especie, para continuar a arvorisação do local.

O Presidente,
ALBANO BELLINO.

ANNUNCIOS

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.° 19
PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o Parteira. 539

Acha se já n'esta cidade o cirurgião dentista Teixeira.

Póde ser procurado e consultado no Grande Hotel de Guimarães, no Toural. 538

ARREMATAÇÃO
DO
ESCADORIO DA PENHA

A Commissão promotora de melhoramentos na Penha, faz publico que até ao dia 19 do proximo mez de outubro, a contar da data da publicação d'este annuncio, recebe propostas em carta fechada para a construcção do 6.° lanço do escadorio comprehendido entre a segunda e terceira capella a partir de cima para baixo, sendo a base da licitação 249$000 reis.

As condições acham-se patentes em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Rainha n.° 25.

Guimarães, 25 de setembro de 1890.

O Presidente,
ALBANO BELLINO.
535

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães

Faz saber que no dia 17 do proximo outubro, pelas 10 horas da manhã, na Casa do Despacho da mesma Santa Casa da Misericordia, hade entrar em arrematação, para ser entregue a quem por menos a fizer, a empreitada geral da construcção de uma latrina adjunta á enfermaria-pavilhão já construida na cerca do hospital, conforme a planta, desenhos, e condições, que estão patentes todos os dias, para poderem ser examinadas, na Secretaria da mesma Santa Casa, desde as 9 horas da manhã atè ás 3 da tarde. A base da licitação é a quantia de 158:456 reis.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães 26 de setembro de 1890. E eu Domingos Martins Fernandes, Escrivão interino da Meza, o subscrevi.

O Provedor interino
Pedro Pereira da Silva Guimarães. 536

HOTEL
DO
TOURAL

SERVIÇO ESMERADO E BARATEZA SEM COMPETENCIA

JUSTINIANO Pereira de Macedo, antigo proprietario do «Hotel Central», participa aos seus amigos e freguezes que abriu no dia 21 do corrente o seu novo hotel no Campo do Toural.

A boa casa que adquiriu situada defronte do jardim publico e os progressos que introduziu no seu novo estabelecimento, são garantias bastantes para poder offerecer aos snrs. hospedes todas as commodidades que se encontram nos hoteis bem montados.

Esperançado continuar a merecer a protecção que lhe tem sido dispensada agradece penhorado os muitos favores de que é devedor aos snrs. frequentadores da sua antiga casa.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

531

EDITAL

Domingos de Castro Meirelles, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador subituto em exercicio no concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde &

Nos termos dos artigos 33.° e 35.° do regulamento das escolas d'alumnos marinheiros, approvado por decreto de 19 de Fevereiro de 1886, se faz publico que atè ao dia 15 de outubro proximo futuro deverão ser entregues ás auctoridades administrativas d'este districto os requerimentos para candidatos a alumnos marinheiros do Porto, no anno de 1891.

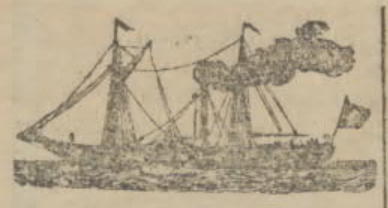
Os documentos que devem instruir as pertensões são as seguintes: 1.° certidão de baptismo; 2.° auctorisação do pae mãe ou tutor; 3.° attestado d'um facultativo que o candidato foi vaccinado e não padece molestia contagiosa, tendo constituição e robustez bastantes para seguir a carreira maritima. Estes documentos deverão ser confeccionados em harmonia com os modelos designados no «Diario do Governo» n.° 210 de 16 do corrente, paginas 2154 columna 3.ª.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares publicos do costume.

Guimarães e secretaria da administração do concelho 24 de setembro de 1890 E eu Jeronimo Peixoto d'Abreu Vieira, secretario interino da administração que o subscrevi.

Domingos de Castro Meirelles.

A' caridade publica—Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo o «Mantas», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phtysica.



MALA
REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquete MOÇAMBIQUE a sahir no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão
(496)

Collegio da Visitação de Santa Maria.—S. MIGUEL DAS AVES—(*Entre Guimarães e Santo Thyrso*).—Em uma Quinta agradavelmente situada, e cercada de jardins se encontra este novo Collegio dirigido por Senhoras Salezias. Filial do que possuem no Porto e levando em vista ministrar uma educação egualmente esmerada, fará comtudo uma grande reducção nos preços, por assim lh'o permittirem as circumstancias especiaes do logar.

A casa modernamente construida e em optimas condições hygienicas é magnifica, distando apenas da estação de Negrellos na linha de Guimarães, o espaço de um pequeno passeio a pé.

O systema de educação será o mesmo dos seus Collegios de Lisboa e Porto, solidez de principios da Religião Christã, firmeza temperada de carinho na disciplina, esmero em cultivar o espirito e formar o coração. A conservação e desenvolvimento da saude das educandas será tambem motivo de um maternal disvello.

E como esta casa pretende satisfazer o legitimo desejo das pessoas que não dispondo de enormes fortunas querem comtudo dotar as suas filhas com o inapreciavel dote de uma educação esmerada, reduzirá o mais possivel o Pensão.

Ensinar-se-ha a lêr, escrever, contar, systema metrico, arithmetica, portuguez, francez, geographia, historia universal, piano, desenho, flores e economia domestica.

Haverá tambem uma particular attenção em ensinar-lhes os trabalhos d'agulha que fazem parte integrante da educação de uma senhora.

As férias duram todo o mez de Setembro.

As Educandas podem fallar a seus Paes aos domingos e quintas-feiras.

A Pensão é de 8:000 reis mensaes, pagos adiantados no principio de cada trimestre: mas cada trimestre começado no Collegio é pago integralmente.

Querendo as familias que a roupa seja lavada e engommada no Collegio, darão mensalmente 500 reis.

As Educandas que estudam piano, não o tendo seu, pagarão 500 reis mensaes d'aluguer.

Os gastos accessorios de medicamentos, livros, prepos para estudo, obras de mão, etc., etc., é tudo pago separadamente da Pensão.

Enxoval que cada educanda deve trazer

1 Leito de ferro, segundo o modelo do Collegio e que não exceda a 1m,70 de comprido e 0m,75 de largo. Colchão, enxergão, travesseiro e almofadinha.
6 Lençoes.
3 Fronhas de travesseiro e 3 d'almofadinha, tudo liso.
3 Cobertores.
2 Cobertas brancas.
1 Cortinado segundo o modelo do Collegio.
4 Toalhas de rosto.
4 Guardanapos.
6 Camisas de dia.
4 ditas de dormir.
2 Camisolas de malha.
2 Corpos de fianella.
2 Colletes d'espartilho.
2 Saias de baetilha, lã ou fianella.
2 ditas de fazenda escura.
6 Pares de calças.
24 Lenços d'assoar.
12 Pares de meias.
1 Vestido de merino preto.
1 Casaco proprio para inverno.
1 Talher de metal fino.
1 Copo de vidro para agua e outro pequeno para vinho.
1 Caixa de folha para pentes. Escovas de pentes, de dentes, fato e cabello. Sabonetes, esponja, pós de dentes.
1 Copo para o lavatorio.
1 Lavatorio de ferro.
1 Bacia de louça e outra de folha pintada com o numero da Educanda.
1 Cadeira para o dormitorio.
1 Dita para o trabalho.

A Directora,

D. Maria Vicente Galvão de Albuquerque.

Allugam se duas moradas de casas novas, com bons commodos, e terreno para horta, situada na rua de S. Torquato n.° 30 e 38; para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.° 55. (516)

ESCOLA
PARA O SEXO FEMININO
RUA NOVA DO COMMERCIO N.° 6

Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino prepara alumnas não só para o exame elementar como para a admissão aos lyceus.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainh

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PABA TODOS

PILULAS E UNCUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTÒ

m remedio infallivel para as [illegible] das pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES *do peito não se reconhece egual*

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutáneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas *somente* no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s.; 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.
Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção
Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de differentes archivos, assim de obras raras como de, manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÈ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não póde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—C Braga.

SEM ESTAMPILHA		COM ESTAMPILHA
Uma serie ou 50 numeros 1$400	Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.	Serie ou 50 numeros 1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.